Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

http://hdl.handle.net/11067/6017
https://doi.org/10.34628/aqrz-5582

Metadados

Data de Publicação	2021
Editor	Universidade Lusíada
Palavras Chave	Crises financeiras - Século 21, Pandemia da COVID-19, 2020 - Aspectos económicos, Pandemia da COVID-19, 2020 - Aspectos sanitários, Python (Linguagem de programação de computador), Estados Unidos - Política e governo - 2021-, Assistência económica europeia - Portugal, Negociação
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 30 (2021)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T07:54:19Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

NOTA DE ABERTURA

A presente edição da revista "Lusíada. Economia & Empresa" integra seis artigos, os quais se relacionam com áreas diversas e do maior interesse actual, sendo todos eles de inegável qualidade.

Assim, o Professor Miguel Coelho – em conjunto com o economista José Gonçalves – participa na presente edição com um artigo subordinado ao tema "Do subprime à pandemia: anatomia de duas crises".

Neste artigo, os autores, tendo como ponto de partida a "crise do subprime" (2007-2009), bem como a "crise pandémica / Covid-19" (2020-2021), pretenderam avaliar os impactos que as mesmas produziram ao nível dos equilíbrios macroeconómicos e, muito em especial, dos mercados financeiros e de *commodities*.

Tendo sempre em linha de conta a natureza diferente destas duas crises, os resultados obtidos apontam para "[…] impactos e velocidades distintas de recuperação".

Por outro lado, os autores constatam, ainda, que em ambas as crises a "performance" dos EUA se apresentou mais positiva do que a da UE, o que foi, também, objecto de algumas considerações explicativas.

Seguidamente, Patrick Siegler-Lathrop, Presidente do American Club of Lisbon e ex-Professor Convidado do INSEAD – Fontainbleau, especialista em questões relacionadas com a vida política, económica e social americana, contribui com um muito interessante artigo intitulado "The Biden Presidency – A Transformative Event in U.S.History".

Nele avalia as alterações que, em princípio, ocorrerão nos EUA depois da chegada à Presidência de Biden, em termos de uma maior abertura ao multilateralismo, de uma aproximação à Europa e de um afastamento em relação à Rússia do Sr. Putin, admitindo também como altamente provável a manutenção de alguns "traços comuns" com a Administração Trump no concernente à política económica, designadamente no que se relaciona com a política comercial a ser prosseguida e no atinente ao posicionamento perante a China.

Trata-se de um artigo bastante original de alguém que conhece bem como funciona o sistema político americano.

Paulo Enes Silveira, Professor da Universidade Lusíada, apresenta, tam-

bém, um interessante artigo, de natureza muito diferente, intitulado "Aprender a melhor programar computadores com métodos e ferramentas que permitem conceber, executar e testar programas".

O autor procura ter em linha de conta as dificuldades que os estudantes de programação experimentam para encontrar uma solução de resolução de um problema com programação, "[…] apresentando métodos que facilitam a concepção de uma solução".

O Professor Pedro Gomes Rodrigues contribui para a nossa edição da revista com dois artigos, qual deles o mais interessante e actual. O primeiro intitula-se "O Plano português de Recuperação e Resiliência (PRR): tensões, inconsistências e uma afinação proposta para descentralizar e capacitar". O segundo consiste no que o autor designa de "Um relato do *webinar*: a pandemia e a recuperação económica", o qual contou com a participação de C. Sakellarides e de R. Reis.

No primeiro artigo, o autor pretende identificar algumas inconsistências no PRR, devendo a prioridade máxima ser a descarbonização da economia portuguesa. Mais adiante, o autor apresenta sete propostas concretas que têm como objectivo contribuir para afinar o sobredito Plano, "[…] reforçando a necessidade de descentralizar mais e de capacitar melhor alguns agentes económicos que são elementos-chave numa recuperação económica duradoura".

Quanto ao segundo artigo, dá-se a conhecer os resultados de uma reflexão profunda realizada por Constantino Sakellarides e Ricardo Reis, reflexão essa onde a macroeconomia e a saúde pública se complementam. Conclui-se, nomeadamente, que foi desejável aumentar o endividamento público, "[…] não só para apoiar quem mais sofreu com a pandemia, mas também para compensar o aumento da poupança privada". Para os intervenientes nesta reflexão, "[…] o futuro depende muito de como o sector privado usará esse excesso de poupança".

Finalmente, o autor desta modesta "Nota de abertura" apresentou o artigo "Do objecto do negócio à estratégia negocial", artigo esse em que se pretende analisar como se implementa uma estratégia negocial, quer na área dos negócios económico-financeiros, quer nos domínios da política internacional ou nas áreas "político-sociais" e no que se convencionou designar de "ordem interna".

Pressupõe-se que o negociador procura maximizar os benefícios a obter, admitindo-se que o conjunto de conhecimentos do mesmo seja variável, e que o seu tropismo para negociar possa ser influenciado por factores de natureza psicológica.

Trata-se de uma edição do maior interesse que, à semelhança das anteriores, abarca uma grande diversidade de temas.

A concluir, chamamos a atenção para o facto de se estar a tentar estabelecer uma parceria com o Centro de Investigação em Organizações, Mercados e Gestão Industrial (COMEGI).

Neste nosso afã de ir produzindo sempre mais e melhor, não nos esquecemos de ir estabelecendo parcerias com centros de investigação de qualidade, procurando o aperfeiçoamento permanente, embora sabendo que a perfeição é inatingível, sendo, todavia, a vontade de aperfeiçoar o agente mobilizador da acção concreta da Humanidade tendo em vista um Mundo Melhor.

António Rebelo de Sousa

DOI: https://doi.org/10.34628/aqrz-5582